

Resultados

3T26

B3:MILS3

Live de resultados

Data: 05 de novembro de 2026, quinta-feira.
Horário: 14h (horário de Brasília)
Assista Online: Clique aqui

mills

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando indicado de outra forma, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS).

IDIVERSA B3 IGCX B3 IBRA B3 IGC-NM B3 SMLL B3

ITAG B3 IGCT B3 INDX B3 IGPTW B3 ICO2 B3 ISE B3 IAGRO B3

Sumário

Destaques	3
Comentários da Administração	5
Resultados Consolidados	6
Resultado Financeiro	8
Lucro Líquido	9
Unidade de negócios Rental	10
Resultado Rental	10
Resultado Formas e Escoramentos	12
Liquidez e Endividamento	13
Investimentos	15
Return on Invested Capital (ROIC)	15
Fluxo de Caixa Ajustado	16
ESG	17
Tabelas	18
DRE	19
Balanço Patrimonial	20
Fluxo de Caixa	22
Glossário	24

Destaques

Os principais destaques do período foram:

Receita Líquida de R$ 492,9 milhões no 3T26, crescimento de 2,1% em relação ao 3T25 e de 4,4% frente ao 2T26. Nos 9M26, a Receita Líquida atingiu R$ 1.426,2 milhões, avanço de 6,0% em relação aos 9M25.

EBITDA Ajustado de R$ 256,1 milhões no 3T26, 0,6% superior ao registrado no 3T25. A margem EBITDA Ajustada foi de 52,0%, redução de 0,8 p.p. em relação ao 3T25 e de 5,0 p.p. frente ao 2T26. Nos 9M26, o EBITDA Ajustado totalizou R$ 760,1 milhões, crescimento de 10,4% na comparação anual.

Lucro Líquido de R$ 130,9 milhões no 3T26, crescimento de 94,5% em relação ao 3T25, com margem líquida de 26,6%. Nos 9M26, o Lucro Líquido alcançou R$ 434,3 milhões, avanço de 95,1% em relação aos 9M25.

Lucro líquido caixa de R$ 88,8 milhões no 3T26, com margem líquida caixa de 18,0%. No ano, o lucro líquido caixa foi de R$ 268,2 milhões, com margem líquida caixa de 18,8%.

Alavancagem mantida em 1,1x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, redução de 0,4x em relação ao 3T25. O custo médio da dívida permaneceu estável em CDI + 1,13% a.a., com prazo médio de 3,3 anos.

CapEx de R$ 100,5 milhões no 3T26, dos quais 89% destinados a ativos de locação, representando redução de 61,5% em relação ao 3T25 e aumento de 13,5% frente ao 2T26. Nos 9M26, o CapEx totalizou R$ 285,8 milhões, 52,0% abaixo do registrado nos 9M25.

Fluxo de Caixa Operacional Ajustado de R$ 235,5 milhões no 3T26, queda de 39,8% em relação ao 3T25, com conversão de EBITDA em caixa de 76,4%. Nos 9M26, o Fluxo de Caixa Operacional Ajustado atingiu R$ 644,6 milhões, queda de 7,2% na comparação anual, com conversão de 74,9%.

R$ milhões	3T26	3T25	Var. (%)	2T26	Var. (%)	9M26	9M25	Var. (%)
Receita Bruta	**537,7**	**529,6**	**1,5%**	**515,3**	**4,3%**	**1.555,3**	**1.478,5**	**5,2%**
Receita líquida	492,9	482,7	2,1%	472,2	4,4%	1.426,2	1.345,0	6,0%
EBITDA CVM	308,0	225,7	36,5%	284,4	8,3%	860,1	658,9	30,5%
Margem EBITDA CVM (%)	*62,5%*	*46,8%*	*15,7 p.p.*	*60,2%*	*2,2 p.p.*	*60,3%*	*49,0%*	*11,3 p.p.*
EBITDA Ajustado[1]	**256,1**	**254,6**	**0,6%**	**268,9**	**-4,8%**	**760,1**	**688,3**	**10,4%**
Margem EBITDA ajustado[1] (%)	*52,0%*	*52,7%*	*-0,8 p.p.*	*56,9%*	*-5,0 p.p.*	*53,3%*	*51,2%*	*2,1 p.p.*
Margem EBITDA ajustado[1] ex-vendas (%)	*51,5%*	*52,9%*	*-1,4 p.p.*	*56,7%*	*-5,1 p.p.*	*52,9%*	*51,1%*	*1,8 p.p.*
Lucro do período	**130,9**	**67,3**	**94,5%**	**106,3**	**23,1%**	**434,3**	**222,6**	**95,1%**
Margem Líquida (%)	*26,6%*	*13,9%*	12,6 p.p.	*22,5%*	4,0 p.p.	*30,5%*	*16,5%*	13,9 p.p.
ROIC LTM (%)[2]	**23,4%**	**19,7%**	**3,8 p.p.**	**21,7%**	**1,8 p.p.**	**23,4%**	**19,7%**	**3,8 p.p.**
Fluxo de caixa operacional ajustado[3]	235,5	391,2	-39,8%	188,3	25,1%	644,6	694,9	-7,2%
FCO ajustado % EBITDA CVM	*76,4%*	*173,3%*	*-96,9 p.p.*	*66,2%*	*10,3 p.p.*	*74,9%*	*105,5%*	*-30,5 p.p.*
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado[3]	105,3	(92,4)	NA	117,9	-10,7%	348,9	(83,7)	NA
Alavancagem (x)	1,1x	1,5x	-0,4 p.p.	1,2x	-0,1 p.p.	1,1x	1,5x	-0,4 p.p.

[1] excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

[2] calculado com alíquota caixa.

[3] FCO ajustado: desconsidera os juros referente a debêntures, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)
FCF Ajustado: desconsidera o fluxo de caixa das atividades de investimento e a aquisição de bens de locação. Informações não auditadas.

Comentários da Administração

São Paulo, 04 de novembro de 2026 - A Mills Locação, Serviços e Logística S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2026 (3T26).

Encerramos o terceiro trimestre de 2026 mantendo nossa trajetória de crescimento, com evolução da receita, manutenção de elevados níveis de rentabilidade e uma posição financeira sólida. Em um ambiente competitivo ainda intenso em determinados mercados, seguimos priorizando a disciplina na alocação de capital, a eficiência operacional e o aumento da previsibilidade das receitas.

A Receita Líquida atingiu R$ 492,9 milhões no 3T26, crescimento de 2,1% em relação ao 3T25 e de 4,4% frente ao trimestre anterior. No acumulado dos nove meses, a receita totalizou R$ 1,4 bilhão, avanço de 6,0% e recorde histórico para o período. O desempenho foi sustentado principalmente pelo crescimento de Pesados e Intralogística. Seguimos também ampliando a participação de contratos de maior duração, que representaram 56% da Receita de Locação no trimestre, contribuindo para maior recorrência e visibilidade das receitas.

O EBITDA Ajustado alcançou R$ 256,1 milhões no trimestre, com margem de 52,0%. Nos 9M26, o EBITDA Ajustado totalizou R$ 760,1 milhões, crescimento de 10,4% na comparação anual e expansão de margem de 2,1 p.p.. O resultado reflete a combinação entre crescimento da operação, ganhos de produtividade e disciplina na gestão das despesas, parcialmente compensados por pressões em determinados custos operacionais.

A geração de caixa permaneceu consistente. O Fluxo de Caixa Operacional Ajustado foi de R$ 235,5 milhões no trimestre, enquanto o Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado atingiu R$ 105,3 milhões. Os investimentos totalizaram R$ 100,5 milhões, dos quais aproximadamente 89% foram destinados a ativos de locação. Mantivemos uma abordagem seletiva na alocação de capital, priorizando investimentos associados à demanda esperada, maior previsibilidade contratual e retornos adequados.

Encerramos setembro com R$ 707,5 milhões em caixa e aplicações financeiras, dívida líquida de aproximadamente R$ 1,1 bilhão e alavancagem de 1,1x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, abaixo das 1,5x registradas no 3T25. O custo médio da dívida permaneceu estável em CDI + 1,13% a.a., com prazo médio de 3,3 anos. A combinação entre liquidez, perfil de vencimentos e nível de alavancagem preserva a flexibilidade financeira da Companhia para executar sua estratégia e capturar oportunidades de crescimento.

Entramos no último trimestre de 2026 mantendo o foco em crescimento com disciplina, aumento da utilização dos ativos, expansão de receitas recorrentes e geração de caixa. Seguiremos buscando equilibrar crescimento, retorno sobre o capital investido e solidez financeira, preservando uma estrutura de capital adequada ao desenvolvimento de longo prazo da Mills.

Sergio Kariya
Presidente da Mills

Resultados Consolidados

R$ milhões	3T26	3T25	Var. (%)	2T26	Var. (%)	9M26	9M25	Var. (%)
Receita Líquida	492,9	482,7	2,1%	472,2	4,4%	1.426,2	1.345,0	6,0%
CPV ex-depreciação	(145,2)	(135,4)	7,3%	(120,4)	20,6%	(393,6)	(368,3)	6,9%
Lucro Bruto ex-depreciação	347,6	347,4	0,1%	351,7	-1,2%	1.032,6	976,9	5,7%
SG&A ex-depreciação	(33,6)	(117,5)	-71,4%	(56,5)	-40,6%	(146,8)	(294,1)	-50,1%
PCE	(6,0)	(4,2)	43,7%	(10,8)	-44,1%	(25,7)	(23,9)	7,6%
EBITDA CVM	**308,0**	**225,7**	**36,5%**	**284,4**	**8,3%**	**860,1**	**658,9**	**30,5%**
Margem EBITDA CVM (%)	*62,5%*	*46,8%*	15,7 p.p.	*60,2%*	2,3 p.p.	*60,3%*	*49,0%*	11,3 p.p.
Não recorrentes	(51,9)	28,8	NA	(15,6)	233,8%	(100,0)	29,4	NA
EBITDA Ajustado	**256,1**	**254,6**	**0,6%**	**268,9**	**-4,8%**	**760,1**	**688,3**	**10,4%**
Margem EBITDA Ajustado (%)	*52,0%*	*52,7%*	-0,8 p.p.	*56,9%*	-5,0 p.p.	*53,3%*	*51,2%*	2,1 p.p.

No 3T26, a Companhia manteve sua trajetória de crescimento, apoiada na execução de sua estratégia e na evolução do modelo de negócios. A Receita Líquida totalizou R$ 492,9 milhões, crescimento de 2,1% em relação ao 3T25. No acumulado dos nove meses, a receita atingiu R$ 1.426,2 milhões, avanço de 6,0% na comparação com o 9M25 e recorde histórico para o período.

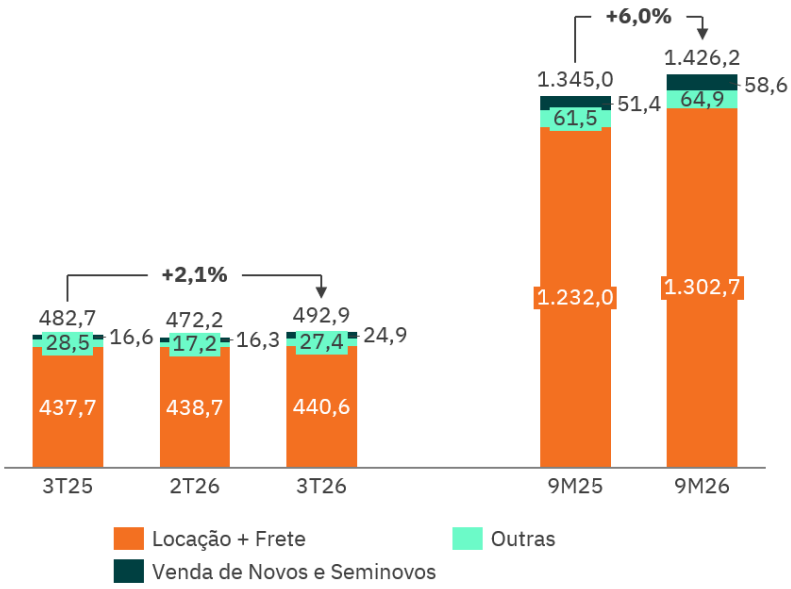
O desempenho do trimestre foi sustentado, principalmente, pelo crescimento das unidades de Pesados e Intralogística. O ambiente competitivo, contudo, permaneceu pressionado, especialmente em função da entrada de novos competidores e do maior volume de equipamentos disponíveis para locação no país. Nesse contexto, a Companhia segue intensificando a captura de oportunidades apoiada em seus diferenciais de escala, disponibilidade de frota e capilaridade, contribuindo para a retomada de crescimento da receita.

Adicionalmente, a Companhia segue se beneficiando do ciclo de investimentos em infraestrutura e construção civil, ao mesmo tempo em que amplia sua atuação junto a grandes clientes por meio da estratégia multiproduto, aprofundando relacionamentos comerciais e expandindo a oferta de soluções.

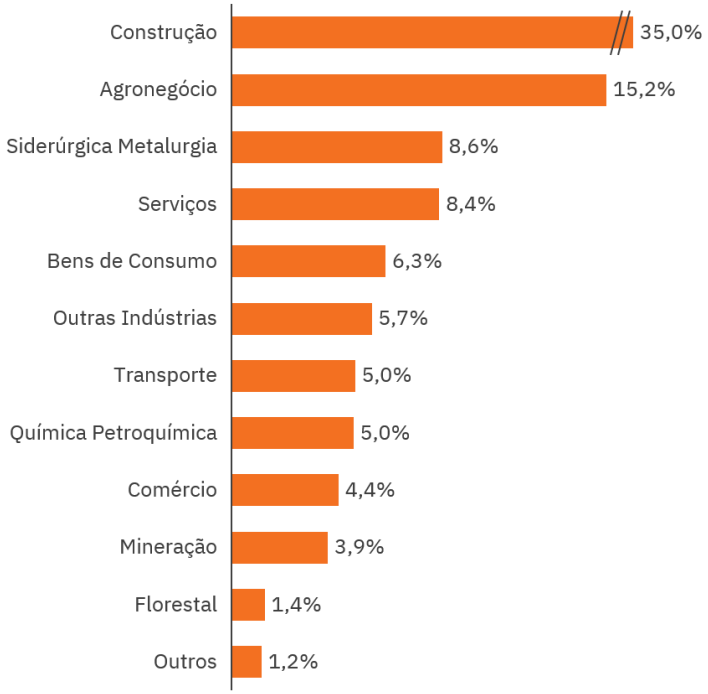
Em linha com o direcionador estratégico de ampliar a previsibilidade e a recorrência das receitas, a Companhia manteve o foco na expansão de contratos de longo prazo, com destaque para as unidades de Pesados e Intralogística. No 3T26, esses contratos representaram 56% da Receita de Locação, aumento de 1 p.p. em relação ao 3T25.

O EBITDA CVM atingiu R$ 308,0 milhões no 3T26, crescimento de 36,5% em relação ao 3T25, com margem EBITDA de 62,5%. O desempenho reportado foi beneficiado pelo reconhecimento de créditos extemporâneos no período.

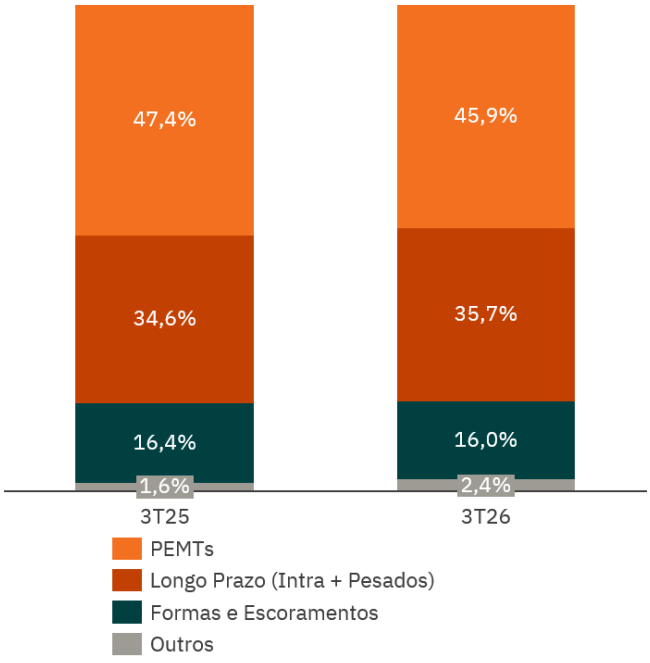
Receita Líquida por tipo
(R$ milhões)



Receita Bruta 3T26
por segmento de atuação (%)



Receita líquida de locação + frete 3T26
por produto (%)



Receita Líquida de Locação 3T26
por contratos de longo prazo (%)

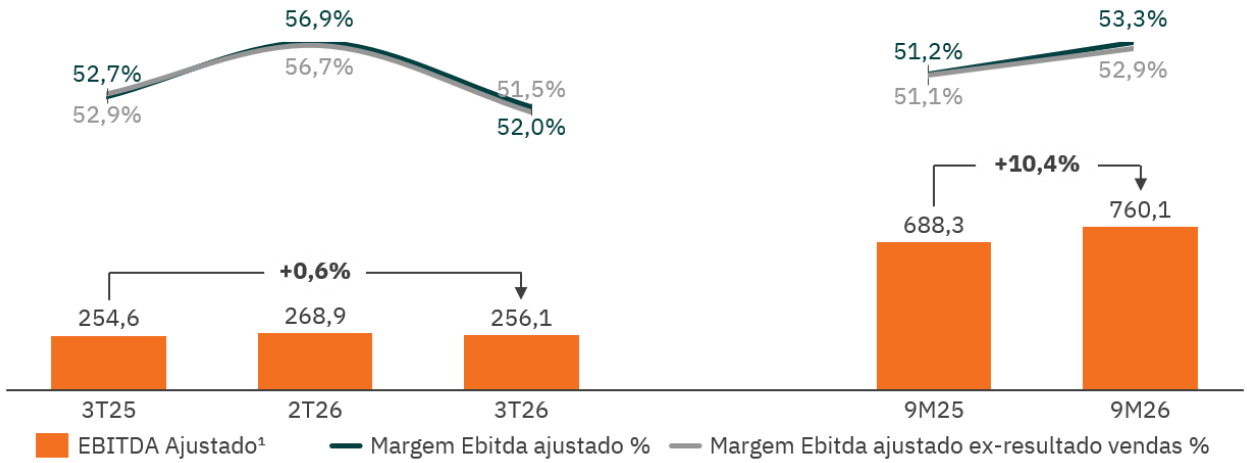


Excluindo esses efeitos não recorrentes, o EBITDA Ajustado totalizou R$ 256,1 milhões no trimestre, crescimento de 0,6% na comparação anual, em linha com a evolução da Receita Líquida no período. A margem EBITDA Ajustada foi de 52,0%, redução de 0,8 p.p na comparação anual. Nos nove meses findos de 2026, o EBITDA Ajustado foi de R$ 760,1 milhões, crescimento de 10,4%, refletindo a combinação atingida do aumento da receita no período com maior controle dos custos e despesas da Companhia.

A Companhia segue avançando nas iniciativas estruturais de eficiência implementadas nos últimos trimestres, com foco na racionalização da estrutura organizacional, maior produtividade operacional e gestão disciplinada das despesas gerais e administrativas. Essas iniciativas vêm contribuindo para ampliar a eficiência da operação e suportar o crescimento da Companhia com maior alavancagem operacional.

Os custos e despesas não recorrentes apresentaram efeito líquido positivo de R$ 51,9 milhões no 3T26, ante efeito líquido negativo de R$ 28,8 milhões no 3T25. O resultado do trimestre refletiu, entre outras fatores, o reconhecimento de créditos extemporâneos no montante de R$ 54,3 milhões e a reversão de uma contingência anteriormente provisionada pela Companhia, no valor de R$ 5,0 milhões, relacionada à unidade de Pesados.

EBITDA Ajustado[1]
(R$ milhões)



[1] Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado totalizou despesa líquida de R$ 29,8 milhões no 3T26, ante despesa de R$ 54,2 milhões no 3T25. A melhora na comparação anual refletiu, principalmente, o aumento da receita financeira, associado ao maior saldo médio de caixa ao longo do trimestre, além do efeito decorrente dos créditos extemporâneos reconhecidos no período.

A Companhia encerrou o trimestre com posição de liquidez adequada e manteve a gestão ativa de sua estrutura de capital, buscando equilibrar custo, prazo e perfil de vencimentos da dívida. Ao longo do período, a gestão de caixa e a alocação dos recursos financeiros também contribuíram para a evolução do resultado financeiro, preservando a flexibilidade necessária para suportar o plano de investimentos e as oportunidades de crescimento da Companhia.

R$ milhões	3T26	3T25	Var. (%)	2T26	Var. (%)	9M26	9M25	Var. (%)
Resultado Financeiro Líquido	**(29,8)**	**(54,2)**	**-45,0%**	**(42,1)**	**-29,3%**	**(92,8)**	**(144,0)**	**-35,6%**
Receitas Financeiras	51,6	38,1	35,6%	38,9	32,9%	160,6	103,1	55,7%
Despesas Financeiras	(81,4)	(92,3)	-11,7%	(81,0)	0,6%	(253,4)	(247,2)	2,5%

Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R$ 130,9 milhões no 3T26, crescimento de 94,5% em relação ao 3T25 e de 23,1% frente ao 2T26. A margem líquida atingiu 26,6% no trimestre. O resultado reportado foi beneficiado pelos efeitos não recorrentes associados ao reconhecimento de créditos extemporâneos no período.

Dados consolidados em R$ milhões	3T26	3T25	Var. (%)	2T26	Var. (%)	9M26	9M25	Var. (%)
EBITDA Ajustado[1]	**256,1**	**254,6**	**0,6%**	**268,9**	**-4,8%**	**760,1**	**688,3**	**10,4%**
Não Recorrentes	51,9	(28,8)	NA	15,6	233,8%	100,0	(29,4)	NA
EBITDA CVM	**308,0**	**225,7**	**36,5%**	**284,4**	**8,3%**	**860,1**	**658,9**	**30,5%**
Depreciação e Amortização	(85,1)	(70,8)	20,3%	(81,0)	5,2%	(244,4)	(199,4)	22,6%
Resultado Financeiro	(29,8)	(54,2)	-45,0%	(42,1)	-29,3%	(92,8)	(144,0)	-35,6%
Lucro (Prejuízo) antes do IRCS	**193,1**	**100,8**	**91,5%**	**161,3**	**19,7%**	**522,9**	**315,5**	**65,7%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(62,1)	(33,4)	85,8%	(55,0)	13,0%	(88,6)	(92,9)	-4,6%
Alíquota Efetiva de Imposto	*32,2%*	*33,2%*	-1,0 p.p.	*34,1%*	-1,9 p.p.	*16,9%*	*29,4%*	-12,5 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	**130,9**	**67,3**	**94,5%**	**106,3**	**23,1%**	**434,3**	**222,6**	**95,1%**
Margem líquida	*26,6%*	*13,9%*	12,6 p.p.	*22,5%*	4,0 p.p.	*30,5%*	*16,5%*	13,9 p.p.

Unidade de negócios Rental

(Leves, Pesados e Intralogística)

A unidade de Rental encerrou o 3T26 com Receita Líquida de R$ 407,7 milhões, crescimento de 3,3% em relação ao 3T25, impulsionada principalmente pelas unidades de Pesados e Intralogística e pela retomada de crescimento de receita em Leves, apesar dos desafios ainda sentidos no setor.

Ao final do trimestre, a frota totalizava aproximadamente 17,0 mil equipamentos, crescimento de 5,8% na comparação anual. A Companhia segue priorizando a utilização dos ativos, a expansão de contratos de maior duração e a alocação seletiva de capital, buscando ampliar a previsibilidade das receitas e os retornos sobre o capital investido.

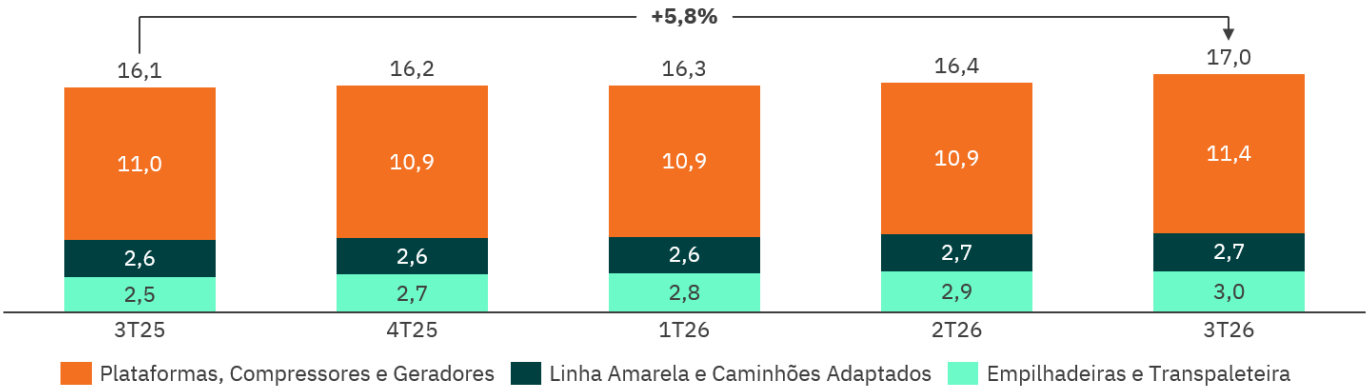
O EBITDA Ajustado atingiu R$ 200,6 milhões, crescimento de 5,3% em relação ao 3T25, com margem de 49,2%, expansão de 0,9 p.p. na comparação anual. A evolução refletiu principalmente a diluição das despesas recorrentes e a melhora da PCE, parcialmente compensadas pelo aumento dos custos de locação, especialmente relacionados ao maior consumo de peças e à elevação de preços de determinados insumos. Nos 9M26, o EBITDA Ajustado da unidade totalizou R$ 599,1 milhões, crescimento de 11,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem de 50,7%.

Resultado Rental

R$ milhões	3T26	3T25	Var. (%)	2T26	Var. (%)	9M26	9M25	Var. (%)
Receita Líquida Total	**407,7**	**394,6**	**3,3%**	**392,5**	**3,9%**	**1.181,8**	**1.116,2**	**5,8%**
Locação	370,0	366,0	1,1%	367,7	0,6%	1.090,3	1.033,0	5,5%
Vendas	23,9	16,4	45,4%	14,7	62,2%	54,9	49,2	11,6%
Outras	13,8	12,2	13,0%	10,1	36,7%	36,7	34,0	7,7%
CPV Total, ex-depreciação	**(131,9)**	**(120,7)**	**9,3%**	**(107,3)**	**22,9%**	**(354,1)**	**(329,1)**	**7,6%**
% Receita líquida	*32,3%*	*30,6%*	*1,8 p.p.*	*27,3%*	*5,0 p.p.*	*30,0%*	*29,5%*	*0,5 p.p.*
Lucro Bruto, ex-depreciação	**275,9**	**274,0**	**0,7%**	**285,2**	**-3,3%**	**827,7**	**787,2**	**5,1%**
Margem Bruta	*67,7%*	*69,4%*	*-1,8 p.p.*	*72,7%*	*-5,0 p.p.*	*70,0%*	*70,5%*	*-0,5 p.p.*
Margem Bruta - Locação	*67,0%*	*69,4%*	*-2,4 p.p.*	*72,4%*	*-5,4 p.p.*	*69,4%*	*70,4%*	*-1,0 p.p.*
Margem Bruta - Vendas	*59,1%*	*47,5%*	*11,6 p.p.*	*61,4%*	*-2,4 p.p.*	*62,0%*	*52,3%*	*9,6 p.p.*
SG&A, ex-depreciação	**(28,0)**	**(101,7)**	**-72,4%**	**(43,0)**	**-34,8%**	**(119,9)**	**(254,1)**	**-52,8%**
% Receita líquida	*6,9%*	*25,8%*	*-18,9 p.p.*	*10,9%*	*-4,1 p.p.*	*10,1%*	*22,8%*	*-12,6 p.p.*
PCE	**(3,7)**	**(6,8)**	**-46,0%**	**(9,9)**	**-63,0%**	**(20,8)**	**(19,7)**	**5,6%**
EBITDA CVM	**244,1**	**165,5**	**47,5%**	**232,3**	**5,1%**	**686,9**	**513,7**	**33,7%**
Margem EBITDA CVM (%)	59,9%	41,9%	*17,9 p.p.*	59,2%	*0,7 p.p.*	58,1%	46,0%	*12,1 p.p.*
EBITDA ajustado[1]	**200,6**	**190,5**	**5,3%**	**215,0**	**-6,7%**	**599,1**	**539,0**	**11,2%**
Margem EBITDA ajustado (%)	*49,2%*	*48,3%*	*0,9 p.p.*	*54,8%*	*-5,6 p.p.*	*50,7%*	*48,3%*	*2,4 p.p.*
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas (%)	*48,6%*	*48,3%*	*0,3 p.p.*	*54,5%*	*-5,9 p.p.*	*50,1%*	*48,1%*	*2,0 p.p.*
Depreciação	(80,9)	(66,8)	21,1%	(76,6)	5,6%	(231,6)	(187,5)	23,5%
EBIT	**163,2**	**98,7**	**65,4%**	**155,7**	**4,8%**	**455,4**	**326,2**	**39,6%**
Margem EBIT (%)	*40,0%*	*25,0%*	*15,0 p.p.*	*39,7%*	*0,4 p.p.*	*38,5%*	*29,2%*	*9,3 p.p.*

[1] Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

Tamanho da Frota - Rental
(em mil)



Formas e Escoramentos



A unidade de Formas e Escoramentos registrou Receita Líquida de R$ 85,2 milhões no 3T26, redução de 3,4% em relação ao 3T25 e crescimento de 6,9% frente ao trimestre anterior. A comparação anual foi impactada por uma base mais elevada no 3T25, que contou com recebimentos pontuais de indenizações. Nos 9M26, a Receita Líquida cresceu 6,8%, para R$ 244,4 milhões.

O EBITDA Ajustado atingiu R$ 55,5 milhões no trimestre, com margem de 65,1%. A redução de 13,5% na comparação anual refletiu principalmente o maior nível de despesas recorrentes e um efeito menos favorável de PCE, parcialmente compensados pela expansão da margem bruta.

Apesar da volatilidade trimestral, a unidade segue apresentando elevada rentabilidade e perspectivas favoráveis associadas ao avanço dos projetos de infraestrutura. O crescimento do backlog amplia a visibilidade da carteira, com atuação em projetos de mobilidade urbana, saneamento, energia e grandes empreendimentos de infraestrutura.

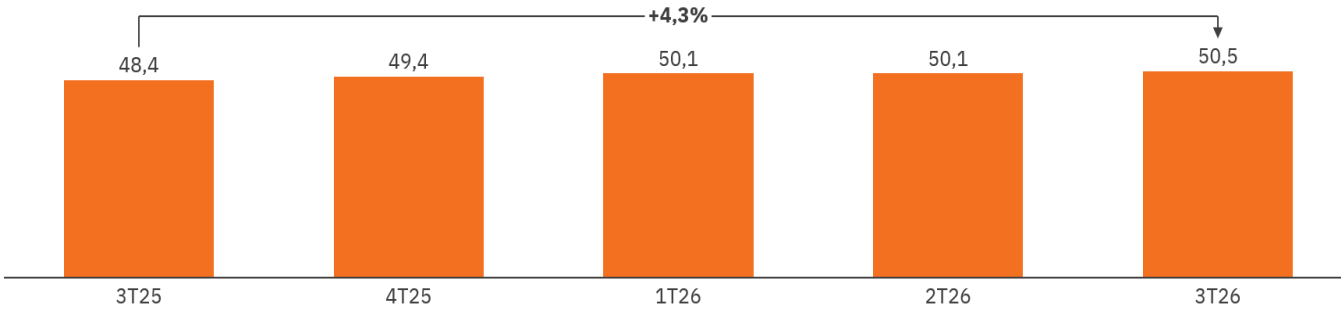
Nos 9M26, o EBITDA Ajustado totalizou R$ 161,0 milhões, crescimento de 7,8% na comparação anual, com margem de 65,9%.

Resultado Formas e Escoramentos

R$ milhões	3T26	3T25	Var. (%)	2T26	Var. (%)	9M26	9M25	Var. (%)
Receita Líquida Total	**85,2**	**88,1**	**-3,4%**	**79,7**	**6,9%**	**244,4**	**228,7**	**6,8%**
Locação	70,6	71,7	-1,6%	71,1	-0,7%	212,5	199,0	6,8%
Vendas	1,0	0,1	689,0%	1,5	-34,8%	3,7	2,2	65,9%
Outras	13,6	16,3	-16,6%	7,0	92,4%	28,2	27,5	2,8%
CPV Total, ex-depreciação	**(13,4)**	**(14,7)**	**-9,1%**	**(13,1)**	**1,7%**	**(39,5)**	**(39,3)**	**0,5%**
% Receita líquida	*15,7%*	*16,7%*	*-1,0 p.p.*	*16,5%*	*-0,8 p.p.*	*16,2%*	*17,2%*	*-1,0 p.p.*
Lucro Bruto, ex-depreciação	**71,8**	**73,4**	**-2,2%**	**66,5**	**8,0%**	**204,9**	**189,5**	**8,1%**
Margem Bruta	*84,3%*	*83,3%*	*1,0 p.p.*	*83,5%*	*0,8 p.p.*	*83,8%*	*82,8%*	*1,0 p.p.*
Margem Bruta - Locação	*81,2%*	*79,6%*	*1,6 p.p.*	*81,1%*	*0,0 p.p.*	*81,6%*	*80,3%*	*1,2 p.p.*
Margem Bruta - Vendas	*76,3%*	*50,6%*	*25,7 p.p.*	*95,9%*	*-19,6 p.p.*	*89,4%*	*90,4%*	*-1,0 p.p.*
SG&A, ex-depreciação	**(5,6)**	**(15,8)**	**-64,8%**	**(13,6)**	**-59,1%**	**(26,9)**	**(40,1)**	**-32,8%**
% Receita líquida	*6,5%*	*17,9%*	*-11,4 p.p.*	*17,1%*	*-10,5 p.p.*	*11,0%*	*17,5%*	*-6,5 p.p.*
PCE	**(2,3)**	**2,6**	**NA**	**(0,8)**	**176,6%**	**(4,8)**	**(4,1)**	**17,1%**
EBITDA CVM	**63,9**	**60,2**	**6,1%**	**52,1**	**22,7%**	**173,1**	**145,2**	**19,2%**
Margem EBITDA (%)	75,0%	68,4%	*6,7 p.p.*	65,4%	*9,7 p.p.*	70,8%	63,5%	*7,3 p.p.*
EBITDA ajustado[1]	**55,5**	**64,1**	**-13,5%**	**53,8**	**3,0%**	**161,0**	**149,3**	**7,8%**
Margem EBITDA ajustado (%)	*65,1%*	*72,7%*	*-7,6 p.p.*	*67,6%*	*-2,5 p.p.*	*65,9%*	*65,3%*	*0,6 p.p.*
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas	*65,0%*	*72,8%*	*-7,8 p.p.*	*67,0%*	*-2,0 p.p.*	*65,5%*	*65,0%*	*0,5 p.p.*
Depreciação	(4,3)	(4,0)	8,0%	(4,4)	-1,8%	(12,8)	(11,9)	7,8%
EBIT	**59,6**	**56,3**	**6,0%**	**47,7**	**24,9%**	**160,3**	**133,3**	**20,2%**
Margem EBIT (%)	*70,0%*	*63,9%*	*6,2 p.p.*	*59,9%*	*10,1 p.p.*	*65,6%*	*58,3%*	*7,3 p.p.*

[1] Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

Volume
(mil toneladas)



Liquidez e Endividamento

R$ milhões	3T26	3T25	Var. (%)	2T26	Var. (%)
Dívida Bruta	1.763,5	2.196,3	-19,7%	1.757,2	0,4%
Caixa e aplicações financeiras	707,5	913,4	-22,5%	642,1	10,2%
Dívida Líquida	**1.056,0**	**1.282,8**	-17,7%	**1.115,1**	-5,3%
Dívida Bruta Curto Prazo	94,3	255,4	-63,1%	85,3	10,5%
EBITDA Ajustado LTM (Covenants)	955,5	851,0	12,3%	957,7	-0,2%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM (x)	1,1x	1,5x	-0,4 p.p	1,2x	-0,1 p.p
Dívida Líquida CP / EBITDA Ajustado LTM (x)	- 0,6x	- 0,8x	0,1 p.p	- 0,6x	-0,1 p.p

Ao final do 3T26, a Companhia apresentava dívida bruta de aproximadamente R$ 1,8 bilhão, redução de R$ 432,8 milhões em relação ao 3T25 e aumento de R$ 6,3 milhões frente ao trimestre anterior. A evolução anual reflete, entre outros fatores, as movimentações realizadas na estrutura de capital ao longo do período, incluindo a 11ª emissão de debêntures e o pré-pagamento da 7ª emissão. O prazo médio da dívida permaneceu em 3,3 anos, enquanto o custo médio se manteve estável em CDI + 1,13% a.a., equivalente a um custo de dívida pós-impostos de 9,86% a.a., considerando um CDI de 13,65% a.a. Ao final do trimestre, o perfil da dívida manteve-se estável com aproximadamente 95% do montante com amortizações previstas com prazo acima de 12 meses.

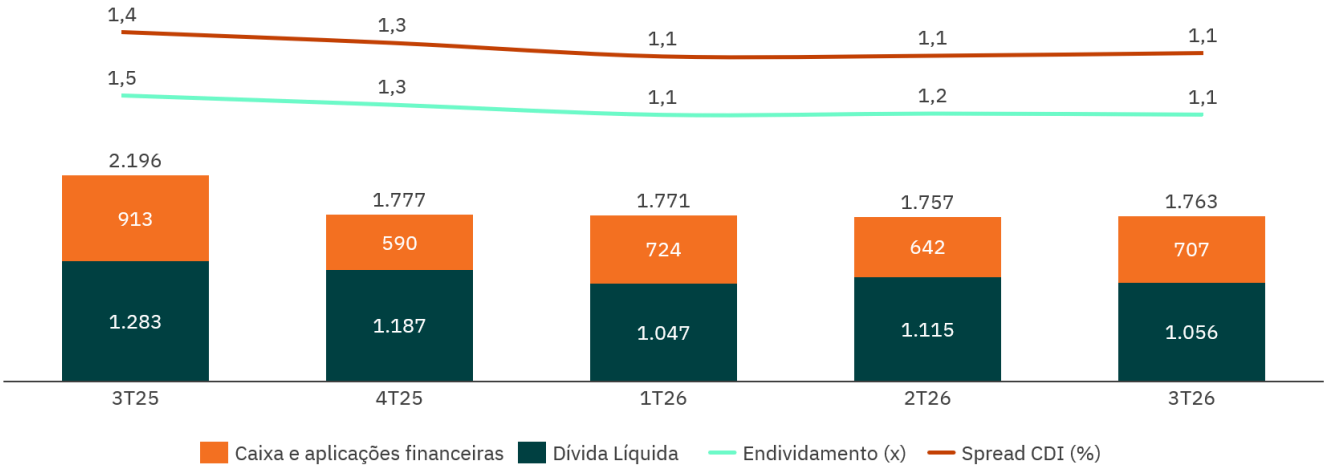
Em 30 de setembro de 2026, a Companhia registrava R$ 707,5 milhões em caixa, equivalentes de caixa e investimentos, resultando em dívida líquida de aproximadamente R$ 1,1 bilhão. A alavancagem, medida pela relação dívida líquida/EBITDA Ajustado dos últimos doze meses, encerrou o trimestre em 1,1x, redução de 0,1x em relação ao 2T26 e mantendo folga em relação aos limites estabelecidos nos covenants financeiros.

Como evento subsequente ao encerramento do trimestre, em 14 e 15 de outubro de 2026 foram realizadas as Assembleias Gerais de Debenturistas da 8ª, 9ª, 10ª e 11ª emissões de debêntures da Companhia. As assembleias aprovaram o consentimento prévio (*waiver*) para que a mudança de controle, uma vez concluída, não caracterize evento de vencimento antecipado das respectivas emissões. A eficácia das aprovações está condicionada à conclusão da operação de mudança de controle da Mills.

A Companhia mantém disciplina na gestão de sua estrutura de capital, buscando preservar níveis adequados de liquidez e alavancagem e, ao mesmo tempo, manter capacidade financeira para suportar oportunidades de crescimento orgânico e inorgânico. A gestão do passivo permanece direcionada à adequada combinação entre custo, prazo e perfil de vencimentos da dívida.

Endividamento

(R$ milhões)



* EBITDA acumulado nos últimos 12 meses desconsiderando efeito do IFRS 16.
[1]EBITDA Ajustado LTM para covenants exclui efeitos IFRS 16

Composição e Cronograma de Amortização e Juros da Dívida

(R$ milhões)

Dívida	Data Emissão	Taxa Contrato	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	Total
8ª Emissão	10/01/2024	CDI + 2,00%	6,9	-	66,7	66,7	66,7	-	-	206,9
9ª Emissão - 1ª Série	20/06/2024	CDI + 1,30%	8,7	-	105,0	105,0	-	-	-	218,7
9ª Emissão - 2ª Série	20/06/2024	CDI + 1,40%	7,9	-	-	-	63,3	63,3	63,3	197,9
10ª Emissão - 1ª Série	25/11/2024	CDI + 1,15%	13,1	-	125,0	125,0	-	-	-	263,1
10ª Emissão - 2ª Série	25/11/2024	CDI + 1,30%	13,2	-	-	-	83,3	83,3	83,3	263,2
11ª Emissão	19/08/2025	CDI + 0,90%	8,0	-	-	250,0	250,0	-	-	508,0
FINAME	01/08/2024	7,00% a.a.	2,4	4,2	4,2	2,1	-	-	-	13,0
FINAME	06/05/2024	7,12% a.a.	2,6	4,4	4,4	2,2	-	-	-	13,7
FINAME	26/09/2025	CDI + 0,15%	5,6	12,4	12,4	12,4	12,4	-	-	55,4
LEASING	Diversos	CDI + 1,36%	6,3	9,4	8,9	0,7	-	-	-	25,3
Capital de Giro	06/08/2021	CDI + 3,50%	0,0	2,6	1,7	-	-	-	-	4,4
Empréstimo	29/05/2026	CDI - 9,77%	2,3	-	-	-	-	-	-	2,3
Empréstimo	20/06/2026	CDI - 9,59%	-	2,3	-	-	-	-	-	2,3
Total		CDI + 1,13%	77,1	35,4	328,4	564,1	475,8	146,7	146,7	1.774,2
Custos de Emissão										(10,7)
Dívida Bruta		CDI + 1,13%								1.763,5

Investimentos

No 3T26, os investimentos totalizaram R$ 100,5 milhões, redução de 61,5% em relação ao 3T25 e aumento de 13,5% frente ao 2T26. A redução na comparação anual refletiu, principalmente, a postergação pontual de desembolsos de capital associada ao adiamento da mobilização de determinados novos contratos, ao cronograma de recebimento de equipamentos importados e a uma base de comparação mais elevada no 3T25, que contemplava investimentos relacionados à aquisição da Next Rental.

A postergação observada no trimestre está relacionada, principalmente, ao cronograma de execução dos investimentos e, até o momento, não altera o direcionamento da Companhia para seu plano de alocação de capital. Do total investido no 3T26, aproximadamente 89% foram destinados à aquisição de ativos para locação, com foco nas unidades de Pesados, Leves e Intralogística, em linha com a expansão e renovação seletiva da frota.

A Companhia mantém abordagem disciplinada na alocação de capital, priorizando investimentos com retorno adequado e aderência à demanda esperada, além de avaliar continuamente oportunidades orgânicas e inorgânicas capazes de ampliar sua atuação e complementar a plataforma multiproduto.

R$ milhões	3T26	3T25	Var. (%)	2T26	Var. (%)	9M26	9M25	Var. (%)
M&As	-	179,3	-100,0%	-	-	-	179,3	-100,0%
Ativos para Locação	89,7	63,9	40,5%	80,5	11,4%	256,6	379,1	-32,3%
Corporativo e Bens de Uso	10,9	18,0	-39,8%	8,1	34,9%	29,1	36,9	-21,2%
CapEx Total	**100,5**	**261,2**	**-61,5%**	**88,6**	**13,5%**	**285,8**	**595,4**	**-52,0%**

Return on Invested Capital (ROIC)

R$ milhões	3T26	3T25	Var. (%)	2T26	Var. (%)
NOPAT (LTM)	**692,1**	**528,3**	**31,0%**	**633,3**	**9,3%**
EBIT (LTM)	778,7	601,2	29,5%	710,8	9,6%
IR/CS[1] (LTM)	(86,6)	(72,9)	18,8%	(77,5)	11,8%
Capital Investido Médio	**2.951,8**	**2.683,5**	**10,0%**	**2.924,6**	**0,9%**
Capital de giro (Média LTM)	360,5	386,3	-6,7%	362,9	-0,6%
Ativo Imobilizado (Média LTM)	2.591,3	2.297,2	12,8%	2.561,8	1,2%
ROIC LTM	**23,4%**	**19,7%**	**3,8 p.p.**	**21,7%**	**1,8 p.p.**

[1] Calculado com alíquota caixa.

Nos últimos doze meses encerrados em setembro de 2026, o ROIC da Companhia atingiu 23,4%, aumento de 3,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A evolução refletiu o avanço do *ramp-up* de receitas associado aos investimentos realizados na expansão das operações e, adicionalmente, efeitos não recorrentes decorrentes do reconhecimento de créditos extemporâneos. A Companhia mantém como direcionador a geração de retornos sobre o capital investido superiores ao seu custo de capital ao longo do ciclo, conciliando crescimento e disciplina na alocação de recursos.

A gestão da utilização e do ciclo de vida dos ativos permanece como um dos principais direcionadores de retorno do negócio. A extensão da vida econômica dos equipamentos, preservados os níveis adequados de disponibilidade e desempenho operacional, amplia o período de geração de receita dos ativos e reduz a necessidade de capital incremental para suportar a operação. Nesse contexto, a gestão ativa do mix, da utilização e da idade da frota contribui para a otimização do capital investido e para a maximização do retorno gerado ao longo do ciclo de vida dos equipamentos.

Fluxo de Caixa Ajustado

R$ milhões	3T26	3T25	2T26
Fluxo de Caixa Operacional	**158,6**	**175,0**	**84,0**
Juros Pagos	54,2	18,4	70,4
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	89,7	243,1	80,5
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(9,1)	(6,0)	(7,1)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(38,1)	(24,7)	(24,3)
Arrendamento (IFRS16)	(19,7)	(14,6)	(15,2)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado[1]	**235,5**	**391,2**	**188,3**
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(89,7)	(243,1)	(80,5)
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	9,1	6,0	7,1
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(49,6)	(246,4)	3,0
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado	**105,3**	**(92,4)**	**117,9**
FCO Ajustado % EBITDA CVM	*76,4%*	*173,3%*	*66,2%*

[1] Informação não revisada pelos auditores independentes

No 3T26, o Fluxo de Caixa Operacional consolidado totalizou R$ 158,6 milhões, ante R$ 175,0 milhões no 3T25 e R$ 84,0 milhões no 2T26. A redução de 9,4% na comparação anual refletiu, principalmente, a reclassificação, no período comparativo, de valores relacionados à Next Rental, originalmente reconhecidos no fluxo de investimentos e posteriormente classificados no fluxo de caixa operacional.

O Fluxo de Caixa Operacional Ajustado[1], que neutraliza os efeitos relacionados ao cronograma de aquisição e pagamento dos ativos destinados à locação, atingiu R$ 235,5 milhões no 3T26, redução de 39,8% em relação aos R$ 391,2 milhões registrados no 3T25 e aumento de 25,1% frente ao 2T26. A redução na comparação anual decorre, principalmente, da menor necessidade de ajustes relacionados aos desembolsos com aquisição de equipamentos, uma vez que o 3T25 apresentou volume significativamente superior de investimentos em ativos de locação.

O Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado atingiu R$ 105,3 milhões no trimestre, ante consumo de R$ 92,4 milhões no 3T25. A melhora de R$ 197,7 milhões na comparação anual refletiu, principalmente, o menor volume de investimentos no período, com aquisições de ativos de locação de R$ 89,7 milhões no 3T26, frente a R$ 243,1 milhões no 3T25, além da menor saída líquida de caixa das atividades de investimento. Na comparação com o 2T26, o fluxo de caixa livre apresentou redução de 10,7%, principalmente em função do maior volume de investimentos realizado no trimestre.

A conversão do EBITDA CVM em Fluxo de Caixa Operacional Ajustado foi de 76,4% no 3T26, ante 173,3% no 3T25 e 66,2% no 2T26. Na comparação anual, o indicador foi impactado pela elevada geração de caixa ajustada observada no 3T25, associada ao maior volume de investimentos neutralizados no cálculo do indicador. No 3T26, a conversão também foi impactada pelo reconhecimento dos créditos extemporâneos, que contribuíram positivamente para o EBITDA, mas não apresentaram efeito caixa correspondente no período.

ESG

No terceiro trimestre, a Companhia seguiu avançando na implementação dos projetos e iniciativas vinculados à Agenda Estratégica de Sustentabilidade. O período foi marcado pela evolução dos planos de ação estruturados a partir da nova matriz de materialidade, fortalecendo a integração da sustentabilidade à estratégia corporativa. Esse avanço tem contado com a participação ativa de lideranças e equipes de diferentes unidades de negócio, promovendo uma visão cada vez mais abrangente e integrada sobre os desafios e oportunidades ESG da Companhia.

Na frente ambiental, a Companhia manteve a evolução de sua agenda climática e de descarbonização, com avanços relevantes ao longo do trimestre. Entre os principais destaques, a Mills concluiu sua análise corporativa de riscos e oportunidades climáticas, ampliando a integração dos temas relacionados às mudanças climáticas ao planejamento estratégico e à gestão de riscos do negócio. O trabalho contribui para fortalecer a capacidade da Companhia de antecipar potenciais impactos, identificar oportunidades e aumentar sua resiliência diante da transição para uma economia de baixo carbono.

O trimestre também foi marcado pela conclusão de reportes e avaliações de mercado, incluindo a submissão do questionário do CDP, reforçando o compromisso da Companhia com a transparência, a gestão responsável de seus impactos ambientais e o alinhamento às principais referências de sustentabilidade.

Como reconhecimento da maturidade de sua gestão de emissões de gases de efeito estufa, a Mills conquistou, pelo quarto ano consecutivo, o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, reafirmando a qualidade de seu inventário de emissões e dos processos adotados para monitoramento, gestão e reporte de sua pegada de carbono.

Ao longo do trimestre, a Companhia também ampliou testes e pilotos com novas tecnologias e combustíveis alternativos voltados à descarbonização de suas operações. As iniciativas envolveram a avaliação de soluções de menor intensidade de carbono para atividades de transporte e suporte operacional, contribuindo para a identificação de alternativas tecnicamente viáveis e economicamente sustentáveis para a redução de emissões. Os aprendizados obtidos nesses projetos apoiam a evolução da estratégia de transição climática da Mills e o avanço em direção às metas de descarbonização assumidas pela Companhia.

Na frente social, a Companhia realizou a abertura de novas turmas do Programa Transformar, iniciativa que concede bolsas de estudo e promove qualificação profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social. As novas turmas foram inauguradas em Brasília (DF), Osasco (SP), Santos (SP), Sumaré (SP) e Uberlândia (MG), ampliando o alcance do programa e fortalecendo a contribuição da Mills para a geração de oportunidades, desenvolvimento profissional e impacto positivo nas comunidades onde atua.

Em Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I), a Companhia foi novamente incluída no Índice IDIVERSA B3, sendo parte do índice pelo quarto ano consecutivo, reconhecimento que evidencia a continuidade da evolução de suas práticas e reforça o compromisso da Mills com a promoção de um ambiente de trabalho cada vez mais diverso, equitativo e inclusivo.

Também foi realizada uma nova etapa do treinamento de Diversidade junto ao time de Recrutamento e Seleção, abordando a trajetória da Companhia na agenda de DE&I, o papel de cada colaborador na construção de uma cultura inclusiva e conceitos de Gestão da Mudança aplicados ao tema. A iniciativa contribui para fortalecer práticas mais inclusivas ao longo dos processos de atração, seleção e desenvolvimento de talentos.

Os avanços alcançados no trimestre refletem a evolução contínua da agenda ESG da Mills e reforçam seu compromisso com a geração de valor sustentável, a inovação e a construção de uma operação cada vez mais eficiente, resiliente e preparada para os desafios de longo prazo.

Tabelas

Dados consolidados em R$ milhões

Tabela 1 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

Consolidado em R$ milhões	3T26	3T25	2T26
EBITDA CVM	**308,0**	**225,7**	**284,4**
Não Caixa	**26,4**	**38,7**	**(17,6)**
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(2,4)	2,6	2,4
Provisão para despesa com opções de ações	3,6	6,9	6,8
Benefícios pós-emprego	0,2	0,3	0,2
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	7,1	5,3	0,8
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	6,0	4,2	10,8
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	1,8	(0,4)	2,8
Provisão para Participação no Resultado	7,7	7,5	5,1
Resultado de compra vantajosa em investimentos	0,1	-	0,0
Outras provisões	2,4	12,2	(46,5)
EBITDA CVM ex-provisões não caixa	**334,5**	**264,4**	**266,8**
Caixa	**(175,9)**	**(89,4)**	**(182,8)**
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	38,1	24,7	24,3
Contas a receber	(57,0)	(35,1)	(19,0)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(76,1)	(86,4)	(68,9)
Estoques	(12,8)	8,3	(7,4)
Tributos a recuperar	(54,6)	29,5	45,1
Outros ativos	(12,6)	(9,8)	(11,3)
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	68,3	4,5	(35,6)
Fornecedores de bens do ativo imobilizado - Risco sacado	1,9	-	1,7
Obrigações sociais e trabalhistas	7,8	7,7	(19,8)
Participação nos resultados	0,0	-	-
Tributos a pagar	(10,0)	(1,3)	(3,2)
Outros passivos	(1,0)	3,5	(0,1)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13,1)	(14,8)	(16,8)
Processos judiciais liquidados	(0,7)	(1,9)	(1,5)
Juros pagos	(54,2)	(18,4)	(70,4)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	**158,6**	**175,0**	**84,0**
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(38,1)	(24,7)	(24,3)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	89,7	243,1	80,5
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(9,1)	(6,0)	(7,1)
Juros pagos	54,2	18,4	70,4
Arrendamento IFRS16	(19,7)	(14,6)	(15,2)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	**235,5**	**391,2**	**188,3**

DRE

Dados consolidados em R$ milhões

R$ milhões	3T26	3T25	Var. (%)	2T26	Var. (%)	9M26	9M25	Var. (%)
Receita Bruta	**537,7**	**529,6**	**1,5%**	**515,3**	**4,3%**	**1.555,3**	**1.478,5**	**5,2%**
Receita líquida de vendas e serviços	492,9	482,7	2,1%	472,2	4,4%	1.426,2	1.345,1	6,0%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(201,3)	(180,8)	11,3%	(175,7)	14,6%	(558,7)	(490,6)	13,9%
Lucro bruto	**291,6**	**301,9**	**-3,4%**	**296,5**	**-1,6%**	**867,5**	**854,5**	**1,5%**
(Despesas)/Receitas Operacionais	(68,8)	(146,9)	-53,2%	(93,0)	-26,1%	(251,8)	(394,9)	-36,2%
Lucro antes do resultado financeiro	**222,9**	**155,0**	**43,8%**	**203,5**	**9,5%**	**615,7**	**459,6**	**34,0%**
Despesas financeiras	(81,4)	(92,2)	-11,7%	(81,0)	0,5%	(253,4)	(247,1)	2,5%
Receitas financeiras	51,6	38,1	35,6%	38,9	32,9%	160,6	103,1	55,8%
Resultado financeiro	**(29,8)**	**(54,2)**	**-45,0%**	**(42,1)**	**-29,3%**	**(92,8)**	**(144,0)**	**-35,6%**
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	**193,0**	**100,8**	**91,5%**	**161,4**	**19,6%**	**522,8**	**315,5**	**65,7%**
Imposto de renda e contribuição social	(62,1)	(33,4)	85,7%	(55,0)	13,0%	(88,6)	(92,9)	-4,6%
Lucro do período	**130,9**	**67,3**	**94,5%**	**106,3**	**23,1%**	**434,3**	**222,6**	**95,1%**

Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R$ milhões

R$ milhões	3T26	3T25	2T26
Ativo			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	541,3	650,5	470,3
Aplicações financeiras	166,2	262,9	171,9
Contas a receber de terceiros	490,2	478,9	475,2
Estoques	119,6	111,1	108,6
Tributos a recuperar	37,0	121,8	45,9
Outros ativos	105,8	75,1	93,1
Ativos mantidos para venda	5,5	5,5	5,5
Total Ativo Circulante	**1.465,5**	**1.705,8**	**1.370,3**
Ativo Não Circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	78,0	123,2	90,9
Tributos a recuperar	211,5	65,7	145,6
Depósitos judiciais	4,2	3,8	4,4
Outros ativos	0,1	0,1	-
Imobilizado	2.300,7	2.240,0	2.274,2
Intangível	334,2	340,7	333,6
Total Ativo Não Circulante	**2.928,7**	**2.773,5**	**2.848,7**
Total do Ativo	**4.394,2**	**4.479,3**	**4.219,0**

Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R$ milhões

R$ milhões	3T26	3T25	2T26
Passivo			
Passivo Circulante			
Contas a pagar a terceiros	143,9	130,8	134,5
Contas a pagar a partes relacionadas	0,8	1,6	5,7
Contas a pagar - aquisições de controladas	43,8	69,3	42,3
Contas a pagar - risco sacado	7,3	-	5,4
Obrigações sociais e trabalhistas	93,9	83,0	78,5
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	94,3	255,4	85,3
Arrendamentos a pagar	54,7	42,4	45,1
Instrumentos financeiros derivativos	4,0	3,2	3,7
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,3	1,2	1,3
Imposto de renda e contribuição social a pagar	21,8	2,5	7,0
Tributos a recolher	29,1	18,8	32,2
Dividendos e juros sobre capital próprio	0,0	-	14,6
Outros passivos	4,1	5,2	5,0
Total Passivo Circulante	**498,9**	**613,4**	**460,5**
Passivo Não Circulante			
Contas a pagar a terceiros	0,4	21,7	2,4
Contas a pagar - aquisições de controladas	47,9	96,0	54,4
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	1.669,2	1.940,8	1.671,9
Arrendamentos a pagar	61,7	60,5	60,2
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,5	2,5	0,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	65,6	29,9	50,9
Provisão para riscos	20,7	24,3	23,8
Provisão para benefícios pós-emprego	5,0	8,5	4,8
Outros passivos	-	0,1	0,0
Total Passivo Não Circulante	**1.871,1**	**2.184,2**	**1.869,2**
Total Passivo	**2.370,0**	**2.797,5**	**2.329,7**
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.092,5	1.091,6	1.092,1
Ações em tesouraria	(61,9)	(72,5)	(61,9)
Reservas de capital	(95,7)	(103,3)	(99,3)
Reservas de lucros	663,0	617,2	663,0
Outros resultados abrangentes	0,1	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	(11,1)	(14,1)	(11,1)
Lucros e Prejuízos acumulados	434,0	159,8	303,2
Subtotal	**2.020,8**	**1.678,7**	**1.886,0**
Participação dos não controladores	3,4	3,1	3,3
Total Patrimônio Líquido	**2.024,2**	**1.681,8**	**1.889,3**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	**4.394,2**	**4.479,3**	**4.219,0**

Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R$ milhões

R$ milhões	3T26	3T25	2T26
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do período	**130,9**	**67,3**	**106,3**
Ajustes não caixa:	**207,2**	**208,3**	**171,9**
Depreciação e amortização	85,1	70,8	81,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	27,6	19,9	42,0
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(2,4)	2,6	2,4
Provisão para despesa com opções de ações	3,6	6,9	6,8
Benefício Pós-emprego	0,2	0,3	0,2
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	7,1	5,3	0,8
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	64,4	76,9	63,7
Juros sobre arrendamentos	3,5	2,0	2,8
Provisão para perdas esperadas no contas a receber - PCE	6,0	4,2	10,8
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	1,8	(0,4)	2,8
Provisão (reversão) para participação nos resultados	7,7	7,5	5,1
Resultado de compra vantajosa em investimentos	0,1	-	0,0
Outras provisões (reversões)	2,4	12,2	(46,5)
Variações nos ativos e passivos:	**(111,5)**	**(65,6)**	**(105,5)**
Contas a receber	(57,0)	(35,1)	(19,0)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação líquido do saldo a pagar de fornecedores	(76,1)	(86,4)	(68,9)
Estoques	(12,8)	8,3	(7,4)
Tributos a recuperar	(54,6)	29,5	45,1
Outros ativos	(12,6)	(9,8)	(11,3)
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	68,3	4,5	(35,6)
Fornecedores de bens do ativo imobilizado - Risco sacado	1,9	-	1,7
Obrigações sociais e trabalhistas	7,8	7,7	(19,8)
Tributos a pagar	24,5	12,2	9,8
Outros passivos	(1,0)	3,5	(0,1)
Outras Variações Operacionais:	**(68,0)**	**(35,1)**	**(88,7)**
Processos judiciais liquidados	(0,7)	(1,9)	(1,5)
Juros pagos	(54,2)	(18,4)	(70,4)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13,1)	(14,8)	(16,8)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	**158,6**	**175,0**	**84,0**

Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R$ milhões

R$ milhões	3T26	3T25	2T26
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de controlada	(44,4)	(179,3)	-
Aplicações financeiras	5,7	(49,1)	11,1
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(10,9)	(18,0)	(8,1)
Incorporação de ativos decorrentes de aquisição de controlada	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	**(49,6)**	**(246,4)**	**3,0**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Aumento de Capital	0,9	-	-
Captação de empréstimos e debêntures, líquidos de custos de captação	0,1	500,0	8,8
Depósitos bancários vinculados	-	-	-
Recompra de ações em tesouraria	-	-	-
Dividendos e JCP pagos	(14,6)	(48,9)	(135,4)
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(4,6)	(20,1)	(16,0)
Amortização de passivo de arrendamento	(19,7)	(14,6)	(15,2)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	**(37,9)**	**416,4**	**(157,8)**
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	**71,1**	**345,1**	**(70,7)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	470,2	305,5	540,9
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	541,3	650,5	470,2
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	**71,1**	**345,1**	**(70,7)**
Fluxo de Caixa Operacional[1]	**158,6**	**175,0**	**84,0**
Juros Pagos	54,2	18,4	70,4
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	89,7	243,1	80,5
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(9,1)	(6,0)	(7,1)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(38,1)	(24,7)	(24,3)
Arrendamento (IFRS16)	(19,7)	(14,6)	(15,2)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado[1]	**235,5**	**391,2**	**188,3**
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado[1]	**235,5**	**391,2**	**188,3**
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(89,7)	(243,1)	(80,5)
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	9,1	6,0	7,1
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(49,6)	(246,4)	3,0
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado[1]	**105,3**	**(92,4)**	**117,9**

Glossário

a) CapEx (Capital Expenditure) - Investimentos realizados na aquisição de bens tangíveis e intangíveis destinados ao ativo não circulante.

b) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, ajustado pelos juros pagos, aquisições de ativos destinados à locação, fornecedores relacionados a esses ativos, juros e variações monetárias líquidas com efeito caixa e arrendamentos, conforme metodologia apresentada pela Companhia.

c) Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado (FCFF Ajustado) - Métrica calculada a partir do Fluxo de Caixa Operacional Ajustado, considerando os desembolsos relacionados aos ativos de locação, respectivos fornecedores e o caixa líquido gerado ou consumido pelas atividades de investimento, conforme metodologia apresentada pela Companhia.

d) Dívida Líquida - Dívida bruta menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

e) EBITDA - Medição não contábil elaborada pela Companhia e conciliada com suas demonstrações financeiras, calculada a partir do resultado operacional antes do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS e pode não ser comparável a medidas de nomenclatura semelhante utilizadas por outras companhias.

f) EBITDA Ajustado - EBITDA excluindo os efeitos de itens considerados não recorrentes pela Companhia, conforme reconciliação apresentada no release de resultados. Trata-se de uma medida não contábil e não auditada.

g) Alavancagem - Relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA Ajustado acumulado nos últimos doze meses. Para fins de covenants financeiros, a metodologia de cálculo pode considerar ajustes específicos previstos nos respectivos instrumentos de dívida.

h) Covenants - Obrigações e limites financeiros ou não financeiros previstos em contratos de financiamento e instrumentos de dívida da Companhia.

i) Waiver - Consentimento ou dispensa concedida pelos credores em relação ao cumprimento de determinada obrigação contratual ou à ocorrência de evento previsto nos instrumentos de dívida.

j) Créditos extemporâneos - Créditos tributários referentes a períodos anteriores, reconhecidos após a identificação e validação do direito ao crédito pela Companhia, cujo reconhecimento contábil pode ocorrer sem efeito caixa correspondente no mesmo período.

Aviso Legal

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a se concretizar. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.